ANÁLISE INTRODUTÓRIA DE (META)FUNÇÕES NA LÍNGUA GUINEENSE

Midana Cá[1]
Roque Do Nascimento Albuquerque[2]
Cláudia Ramos Carioca[3]

RESUMO

Esta pesquisa está investigando as propriedades de categorias linguísticas numa perspectiva funcional, analisando descritivamente as funções e metafunções na língua guineense. Assim, pode-se afirmar que a investigação objetiva entender e fazer uma análise descritiva, introdutoriamente, do funcionamento dos elementos constituintes (meta)funcionais da gramática da língua guineense. Nesta senda, estão sendo usadas duas propostas funcionalistas com bases nas teorias de funções e metafunções de Jakobson (1974) e Halliday e Matthiessen (2004). Em termos metodológicos, este trabalho é de cunho qualitativo, tendo em vista que não há uma preocupação de trabalhar com dados numéricos ou mistos para esta investigação. Este trabalho está confirmando que é possível fazer um estudo de análises e de sistematização das categorias gramaticais numa perspectiva funcionalista. Portanto, a proposta deste trabalho está se concretizando no que tange a descrição básica que foi feita das funções e metafunções, e, posteriormente, serão discutidos estes fenômenos de modo ampliado, nas pesquisas futuras. Assim como, o trabalho pode contribuir para ensino e aprendizagem da língua guineense.

Palavras-chave: Funções e Metafunções; Língua Guineense; Gramática Sistêmica funcional.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Discente, midanacaamigodejesus1@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE), INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Docente, roadry.albuquerque@unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE), INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Docente, claudiacarioca@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A gramática sistêmico funcional é uma investigação que procura explicar as funcionalidades dos papéis das funções lexicais-sintáticas/semânticas-discursivas e as metafunções sistêmicas discursivas do ato comunicativo entre usuários duma determinada língua. Destarte, o presente trabalho surgiu com intuito e a preocupação de contribuir, cientificamente, para as descrições de análises linguísticas da língua guineense, tendo em vista que o guineense carece de descrições para possível ensino-aprendizagem e das investigações científicas, assim, o trabalho objetiva compreender e descrever o funcionamento dos elementos constituintes (meta)funcionais da gramática sistêmico funcional da língua guineense, bem como apresentar, através de textos (escrita/oral-transcrita), os fenómenos linguísticos duma gramática sistêmico funcional guineense. Para fundamentação desta investigação, o trabalho é baseado nos seguintes: Jakobson (1974) e Halliday e Matthiessen (2004). Nesta senda, metodologicamente, baseia-se a investigação no cunho qualitativo, fazendo recortes a partir de seleção dos textos para análises de funções e metafunções na língua guineense. Neste sentido, surgiu a preocupação de fazer a descrição desta língua, uma vez que tem falantes majoritários entre as línguas do país, apesar de não ser oficial. Entretanto, na expectativa que será oficializada um dia, essa pesquisa, portanto, pretende descrever como se manifestam as funções no guineense e descrever as funcionalidades das metafunções na língua guineense para possível fonte da consulta.

METODOLOGIA

O presente projeto classifica-se, quanto à natureza, como a pesquisa aplicada, ou seja, objetiva produzir conhecimento para aplicação prática na resolução de problemas das faltas de descrições sistêmicas da língua guineense. Diante disso, pode ser considerada da pesquisa descritiva quanto aos objetivos, sendo que a pesquisa descritiva demanda as descrições de fatos e fenômenos linguísticos. E, com relação aos procedimentos técnicos, percebe-se que a pesquisa é de cunho bibliográfico, porque parte dos trabalhos (artigos, livros e diversos gêneros textuais) para embasar as discussões teóricas deste estudo. Também, por fim, a pesquisa, quanto à abordagem, é qualitativa e não se preocupa em fazer um estudo com quantidade numérica, todavia, trabalhar com as informações ou conteúdos selecionados que foram adequados para embasar este trabalho, (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009; PRODANOV e DE FREITAS, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho investiga as funções e metafunções na língua guineense. Num contexto multilingue da Guiné-Bissau, a língua guineense além de ter a função sociocomunicativa de língua nacional, é a língua materna de boa parte da população. De acordo com Scantamburlo (2013), uma boa parte da população guineense tem a língua guineense como a sua língua materna. É uma língua que demonstra a sua função social-comunicativa em diversos ambientes: no parlamento, nos mercados, nas escolas, nas tabankas/aldeias, nos programas de rádio, nas músicas populares, nas propagandas políticas televisivas, nos meios de transportes - os “toka-toka”. Portanto, pode se dizer que há uma tendência natural, considerando os falantes e os estudos científicos feitos em universidades brasileiras e portuguesas tanto da área da linguística quanto da educação, de um dia a língua guineense ser oficializada.

As Funções da Linguagem

A ciência da linguagem é um campo que investiga os fenômenos linguísticos, nesta linha, pode-se estudar a linguagem em suas diversas funções (JAKOBSON, 1974). Por isso, serão expostas, em seguida, cada uma das funções (Referencial, Emotiva, Conativa, Fática, Metalinguística e Poética).

ISSN: 2447-6161

A primeira entre as funções, é a Função Referencial (denotativa, cognitiva), cujo papel centralizado no Referente/Contexto. A Função Emotiva, a segunda, também chamada de expressiva, por sua vez, centra no Remetente e tem a ver com a expressão direta de 'quem fala em detrimento daquilo que está a falar'. A terceira é a Conativa, cuja orientação foca no Destinatário e o seu elemento gramatical centraliza no vocativo e no imperativo (diferente da sentença declarativa). A função fática é aquela cuja mensagem tem por objetivo prolongar ou interromper a comunicação para ver se o canal funciona, tendo fator constitutivo é o contato, Jakobson (1974), Arnt e Catto (2010), Fiorin (2019) e Martelotta (2021).

A penúltima função é metalinguística, essa, consequentemente, consiste em código, porque "sempre que o remetente e/ou o destinatário têm necessidade de verificar se estão usando o mesmo código, o discurso focaliza o Código" (ROMAN JAKOBSON, 1974, p.85). A última função é a poética que, por sua vez, é a função que tem foco na mensagem por si própria. Em seguida, apresentar-se-á conceitos básicos de metafunções da linguagem.

As Metafunções da Linguagem

Após apresentar as funções, em seguida, passa-se às metafunções, deste modo, pode se dizer que nos estudos da linguagem, substancialmente, no olhar sistêmico-funcional hallidayano, a construção do significado acontece dentro da oração/sentença, na qual, será objeto para compreensão das cláusulas hallidayanas.

Considerando a metafunção ideacional(experiencial), entende-se que a sentença é tomada como um processo (perceptivo e reflexivo) que representa as ações, eventos, processos de conscientização e relações. Processos estes: os processos materiais; os processos mentais; os processos relacionais; os processos comportamentais e os processos verbais. A metafunção interpessoal carrega a relação 'inter + pessoal', porque na organização da mensagem acontece um evento-interativo que envolve falante/ouvinte, escritor e público. Já a metafunção textual, é aquela que se ocupa do uso da linguagem na organização da mensagem, porque se habilita a criar um texto, ou seja, está relacionado ao significado realizado textualmente. Esta organização é do domínio da 'estrutura temática' de Tema + Rema e da 'estrutura de informação e foco' de Dado + Novo, (M.A.K. HALLIDAY e CHRISTIAN M.I.M. MATTHIESSEN, 2004).

Durante este tópico, foram demonstradas as principais funcionalidades das metafunções da teoria funcionalista. Destarte, observa-se que as três estão interligadas nas realizações das orações/sentenças, bem como se percebe que as três se complementam, (NEVES (1997) e M.A.K. HALLIDAY e CHRISTIAN M.I.M. MATTHIESSEN (2004)). Posto isto, as funções e metafunções, assim, passam a ser descritas, entendendo de que forma estes componentes são manifestos na língua guineense por motivação interacional. Mas antes de tudo, será abordada, em pequenas palavras, o paralelo que há entre as funções de Jakobson e metafunções de Halliday e Matthiessen, para isso, pode-se indagar os seguintes: será que há uma cópia entre uma ou outra? Ou só há semelhanças e diferenças em alguns pontos?

Paralelo entre Funções e Metafunções

A proposta de Halliday e Matthiessen (2004) para teoria gramatical é de cunho funcionalista da língua, cujo propósito é a teoria da comunicação, bem como a proposta de Jakobson (1974). Dessarte, Martin e Cargnin (2012) argumentam que a teoria de Halliday e Matthiessen (2004) e Jakobson (1974) tomam a comunicação e o propósito comunicativo como referências para estudo. A título de exemplo, a função referencial que concebe a linguagem como orientação do conteúdo corresponde à metafunção ideacional (MARTIN e CARGNIN, 2012; ARNT e CATTO, 2010). Assim, entende-se que os autores não se preocupam em estudar o código linguístico em si mesmo como proposta de Saussure (2010). Tendo feito este paralelo entre as duas propostas, em seguida, serão demonstradas como se configuram no guineense.

As (Meta)Funções da Gramática Sistêmico Funcional na Língua Guineense

Segundo a perspectiva de Jakobson (1974), o ato de comunicação envolve as categorias (remetente,

ISSN: 2447-6161

destinatário, canal, código, referente, mensagem) que ajudam os indivíduos a trocarem as informações e as relações que estas categorias estabelecem com as funções duma língua natural (emotiva, conativa, fática, metalinguística, referencial e poética). Deste modo, serão considerados alguns textos para entender como é que estas categorias e funções se manifestam na língua guineense:

Ex. 01: "Aos, e sta na selebra dia di indipendensia di Guiné-Bissau". Função referencial-(Fonte: Pesquisa dos autores)
Ex. 02: "N fala: 'Ai di mi! N sta pirdidu, pabia N sedu omi di boka susu, N mora na metade di jintis di boka susu, ma ña uju oja Rei, SIÑOR ku tem tudu puder". - Função emotiva. (Fonte: Sociedade Bíblica na Cotê d'Ivoire (Org.). Bíblia no Criolo da Guiné-Bissau. Abidjan 01, Cotê d'Ivoire, 1998.)
Ex. 03: "Baraka mora mon!". - Função Conativa (Fonte: Pesquisa dos autores)
Ex. 04: "-Ku fasi gora ke, e ku manda bo na xatia djintis, i kel./ -E mos ka djiru bo (...)" - Função fática (Fonte: Pesquisa dos autores)
Ex. 05: Papaia i kusa ku ta tiradu na pe di papaia. - Função metalinguística (Fonte: Pesquisa dos autores)
Ex. 06: (...) N misti mati/ Sabura di no terá/ N misti mati/Avansu di no povo /N misti odja/ Garasa mais bunitu/ Na rosto di kininus (...). - Função poética (COUTO EMBALÓ, 2010, p.144).
Depois dos exemplos apresentados em que pode se observar as diversas funções da linguagem apresentadas por Jakobson, em seguida, serão apresentadas as metafunções conforme a proposta de Halliday e Matthiessen (2004). Diante disso, considera-se o quadro abaixo:
Quadro nº 01: As três metafunções

Metafunção	Pape	da	+	l	Ku feru
M. Ideacional	Ator	Proc. material		meta	escopo
M. Interpessoal	Sujeito	Finito e Predicativo		Complemento	Adjunto
M. Textual	Tema	+		Rema	

Fonte: Pesquisa dos autores.
Tanto as funções quanto as metafunções são os constituintes que podem ser observados na língua guineense, deste modo, pode-se dizer que os argumentos dos autores são válidos, que essas funções podem ser verificadas em qualquer que seja a língua.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa está investigando como é que as funções e metafunções configuram-se na língua guineense, contribuindo com análise descritiva para sistematização desta língua. Também é importante ressaltar que o trabalho visa descrever todos os fenômenos das funções e metafunções dos atos sociocomunicativos interacionais. Portanto, a proposta deste trabalho é descrever o básico, neste trabalho, das funções e metafunções, e, posteriormente, discutir estes fenómenos de modo mais aprofundado, nas futuras pesquisas.

AGRADECIMENTOS

É de agradecer a UNILAB pela oportunidade, especialmente, a sua Reitoria pelo incentivo e promoção na divulgação científica. Também se estende este agradecimento a comissão organizadora, especialmente, a Instituto de Linguagens e Literaturas e a Coordenação do Mestrado em Estudos de Linguagem. Por fim, não menos importante, a comissão organizadora deste importantíssimo evento.

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ARNT, Janete Teresinha; CATTO, Nathalia Rodrigues. Entre funções e metafunções: estudo comparativo entre Jakobson e Halliday. Linguagem: Estudos e Pesquisas, v. 14, n. 2, 2010. C MARA JR., J. M.. Dicionário de Filologia e Gramática. 4ª ed. – Rio de Janeiro, J. OZON, editor, 1970.

DUBOIS, Jean et al. Dicionário de Linguística. 10ª ed.; São Paulo: Editora Cultrix, 1998.

FIORIN, José Luiz (org.). Linguística? Que é isso? 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta Cabral. Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa. -1. ed. - Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1974.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. An introduction to Functional Grammar. 3rd edition, London: Hodder Arnold, 2004.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística. 2. ed., 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

MARTINI, Andréa; CARGNIN, Elisane Scapin. Estabelecendo um paralelo entre as funções de Jakobson e metafunções de Halliday. Revista Memento, v. 3, n. 2, p. 73-83, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997, 160p..

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. Organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye. 32 ed.; São Paulo: Cutrix, 2010.

SCANTAMBURLO, Luigi. O léxico do crioulo guineense e as suas relações com o português: o ensino bilíngue Português-Crioulo Guineense. 2013. 346f. Tese (Doutorado em Linguística nas áreas de lexicologia, lexicografia e terminologia) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013.

Prodanov, Cleber Cristiano; De Freitas, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ISSN: 2447-6161